

Sterckx, Claude. *Les Mutilations des ennemis chez les Celtes préchrétiens – La tête, les seins, le Graal*. Préface de Bernard Sergent. Paris: Éditions L’Harmattan, 2005 (182 p.) ISBN 2-7475-8341-4\*

Os produtos colhidos pela arqueologia comprovam não só uma prática comum aos celtas – a da decapitação ritual – como também nos informa, de maneira bem clara e documentada pelos relatórios arqueológicos de outras áreas do planeta, que esta prática simbólica foi uma das mais antigas conhecidas pelo homem. Desde o Paleolítico já se utilizavam os crânios como recipiente para bebidas. Alguns testemunhos: uma gruta da região da Morávia, na república tcheca, chamada *Dolni Vistonice*, ou ainda a gruta do *Placard*, na França. Conclui-se que, desde o Paleolítico até os dias de hoje, decapitar é uma prática disseminada pelas tantas culturas do planeta. Estamos, portanto, diante de uma prática universal. Claude Sterckx não deixa de repertoriar, através das diferentes culturas, todas as principais referências – seja em textos, seja com indicação de sítios arqueológicos – desta prática pré-histórica da decapitação ritual que atravessou o tempo e, ainda nos dias de hoje, pode ser constatada. Trata-se do capítulo IV: *La chasse aux têtes dans le monde et dans l’Histoire* (p. 53-91). Mas é a cultura Celta que estará sendo apresentada ao leitor, que não ficará decepcionado (ao contrário!). Através deste estudo, podemos não só entender a dimensão dessa prática ritual através dos inúmeros sítios arqueológicos indicados como testemunho, mas também reconhecer ou conhecer o patrimônio literário céltico medieval – fonte de informações preciosas sobre uma mitologia fragmentada, com certeza, mas nem por isso impossível de ser interpretada.

Não raro nos deparamos com clichês sobre os celtas, construídos a partir dos comentários dos antigos gregos e romanos. O lugar comum é, então, o da barbárie sanguinária perpetrada por guerreiros impetuosos, amantes do campo de batalha e capazes de aterrorizar até mesmo os exércitos de César. O druidismo, não raro, também é visto como uma prática misteriosa em que o sacrifício humano era apenas uma das muitas experiências assustadoras de uma religião sobre a qual, na verdade, sabemos muito pouco. Esses clichês, criados a partir do início do século XIX e que seguem até hoje em filmes ou histórias em quadrinhos, ou ainda em jogos virtuais, estão muito longe do que a Arqueologia, aliada ao estudo antropológico e filológico de Claude

---

\* Disponível em formato e-book em:  
<<http://www.harmattan.fr/index.asp?navig=catalogue&obj=result&ntable=0&andor=OR&artiste=sterckx&motExact=0&orderby=titre&ordermode=ASC>>

Sterckx, pôde revelar-nos. Qualquer destas imagens-clichês de hoje sobre os antigos celtas não passa de inocentes projeções do homem moderno e civilizado sobre as terríveis práticas de guerra executadas, ou ainda sobre as práticas religiosas desses habitantes de uma Europa de grandes proporções. O mundo dos celtas antigos está muito longe de nossa inocente imaginação. O suplício imposto às mulheres romanas pelos icênios no ano 64 de nossa era é um exemplo: seios arrancados e costurados nos lábios das vítimas, que ficavam expostas ao tempo até a morte. O estudo pretende mostrar que estas práticas não eram apenas decorrentes de uma crueldade punitiva sem limites, mas que estavam ligadas a um sistema de representação simbólica. Sterckx nos apresenta um estudo antropológico que examina os dados coletados entre os limites da guerra, da medicina, da religião e da fisiologia do corpo humano, para propor uma interpretação dessa prática no âmbito das culturas celtas.

Para isso, Sterckx inicia seu trabalho pelos documentos antigos, passando, em seguida, aos documentos medievais, que são as literaturas célticas e seus testemunhos, nos capítulos I e II, respectivamente: *Les documents antiques*; *Les documents posterieurs* (p. 19-35). No capítulo III, *Les exegèses*, Sterckx nos apresenta de forma preliminar sua tese surpreendente, mas que, ao mesmo tempo, não nos parece de forma alguma inverossímil, pois a sequência dos diferentes elementos de comparação e de descrição dos rituais, aliados aos produtos da arqueologia, tornam-na mais do que uma possibilidade espantosa: uma única e possível constatação. Para os mais afoitos, podemos indicar as páginas 50-51, com vistas a uma visita imediata à tese proposta. No capítulo V, *La chasse aux têtes dans le monde indo-européen*, podemos ainda conhecer as representações mais famosas da decapitação nas culturas grega, eslava, romana, hindu e germânica, cobrindo os exemplos desde tempos antigos até a era medieval. No capítulo VI, *A la recherche d'une interpretation*, Sterckx passa em revisão sua tese inicial à luz das constatações empreendidas até então: sem decepcionar o leitor, esclarece de maneira brilhante e, como sempre, muito bem documentada, toda a sua argumentação em direção a uma elucidação desta prática tão terrível quanto misteriosa para o homem moderno. No capítulo VII, *La localisation de l'âme selon les Celtes*, o autor apresenta mais exemplos da decapitação ritual a partir de um estoque de cultura popular ou folclórica dos países célticos. Este estoque, aliado aos textos das literaturas célticas – bretã e irlandesa – serve como documentação para explicar a tese apresentada, mas, desta vez, incluindo a mastectomia ritual como parte integrante de um mesmo

sistema de representações, análogo ao da decapitação. Trata-se do capítulo VIII, *La mastectomie rituelle des Celtes*.

Seguindo o curso normal de uma pesquisa sobre as representações celtas da decapitação e da mastectomia ritual, Sterckx propõe uma análise interpretativa dos diferentes motivos recorrentes na literatura arturiana medieval de fundo céltico, que estão em relação direta com o estudo antropológico empreendido e amplamente documentado pelas práticas antigas comprovadas pela arqueologia. Assim, dos antigos celtas e suas representações, passamos aos testemunhos literários medievais que nos levam a percorrer a matéria arturiana e a matéria do Graal dentro de uma perspectiva poucas vezes conhecida. Trata-se dos capítulos IX, *L'âme séminale et son immortalité*, X, *L'âme celte*, XI *La tête et les jambes/ Le nom de Perceval et la blessure du Roi Méhaigné*, XII, *La tête et le chaudron*, e o capítulo final (XIII), *De l'Autre Monde celte au Graal chrétien*.

Assim, o estudo de Claude Sterckx é não só fascinante como indispensável para qualquer interessado em entrar em contato com o mundo dos celtas antigos e, ainda, para compreendermos a literatura medieval céltica, que é uma janela entreaberta para este passado.

Ana Maria Donnard  
ILEEL-UFU